



EFEITO DO BAP NA PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE CATINGUEIRA

JOSEFA GRASIELA SILVA SANTANA¹, ADRIELLE NAIANA RIBEIRO SOARES², ANNIE CAROLINA ARAÚJO DE OLIVEIRA³, JULIANA LOPES SOUSA⁴, LEILA ALBUQUERQUE RESENDE DE ANDRADE⁵, KICIA KARINE PEREIRA GOMES-COPELAND⁶, ANA DA SILVA LEDO⁷

¹ Estudante de pós-graduação em Agricultura e Biodiversidade, da Universidade Federal de Sergipe. e-mail: grasi_agronomia@hotmail.com

² Estudantes de pós-graduação em Agricultura e Biodiversidade, da Universidade Federal de Sergipe. e-mail: adrielle.naiana@hotmail.com

³ Estudantes de pós-graduação em Agricultura e Biodiversidade, da Universidade Federal de Sergipe. e-mail: anniedeoliveira@hotmail.com

⁴ Estudantes de pós-graduação em Agricultura e Biodiversidade, da Universidade Federal de Sergipe. e-mail: juliana_lopes_souza@live.com

⁵ Estudantes de pós-graduação em Agricultura e Biodiversidade, da Universidade Federal de Sergipe. e-mail: leila.a.resende@gmail.com

⁶ Estudantes de pós-graduação em RENORBIO, da Universidade Federal da Bahia. e-mail: kiciagomes@gmail.com

⁷ Pesquisadora – Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail: ana.ledo@embrapa.br

Caesalpinia pyramidalis conhecida popularmente como catingueira é uma espécie arbórea, florestal, de ocorrência no ecossistema caatinga e que possui ampla utilização na medicina popular no tratamento de anemias, hepatites, infecções catarrais e diarreias. Apesar da sua importância como planta medicinal essa espécie possui poucos estudos com relação a sua micropropagação. Desta forma o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da adição da auxina 6-benzilaminopurina (BAP) no meio de cultivo para a propagação *in vitro* de catingueira. O ensaio foi realizado no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, Sergipe. Segmentos nodais de catingueira, obtidos de plântulas germinadas *in vitro*, foram inoculados em frascos contendo 25 ml de meio MS (MURASHIGE & SKOOG, 1962) suplementado com 3,0 % de sacarose e BAP (6-benzilaminopurina) em diferentes concentrações (0; 0,5; 1,0 e 1,5 mg L⁻¹). O pH foi ajustado para 5,8 e o meio esterilizado em autoclave a 120° C durante 15 minutos. As culturas foram mantidas em sala de crescimento com temperatura variando de 26°C ± 2°C, umidade relativa do ar média em torno de 70% e fotoperíodo de 16 horas de luz branca fria (52 µmol m⁻² s⁻¹ de irradiância). O delineamento estatístico utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos e dez repetições por tratamento, sendo cada repetição composta por dois explantes por frasco. Após 60 dias de inoculação foram analisados o número de brotações por segmento nodal e a porcentagem de formação de calos por explante. Os resultados foram avaliados através de Análise de Regressão com dados transformados no programa estatístico SISVAR 5.3. Para a variável número de brotos, as diferentes concentrações de BAP não apresentaram diferenças significativas ao nível de 5% de probabilidade, enquanto que a variável porcentagem de formação de calos foi favorecida com adição do regulador de crescimento ao meio nutritivo. A adição de BAP ao meio propicia a indução de calos em explantes de *Caesalpinia pyramidalis*.

Palavras-chave: *Caesalpinia pyramidalis*; citocinina; micropropagação